

ATA COMPLETA*

**Subcomitê da Bacia Hidrográfica
do Alto Tietê
JUQUERY- CANTAREIRA**

Câmara Técnica

Saneamento e Monitoramento Hidrológico

Realizada em

11 / 05 / 2010

Centro Cultural de Caieiras

Caieiras – SP

Taquógrafo - Dartan Gravina
(011) 71 382725 e 4475 8408

* Assim como foi dito (SIC)

Bonfílio Alves, representando segmento municípios, prefeitura de Caieiras- Bom dia. Como Coordenador da Câmara técnica de saneamento do Subcomitê Juquery Cantareira agradeço a presença de todos, especialmente das autoridades. Convido para compor a mesa e de abertura dos trabalhos, o prefeito Dr. Roberto Yamamoto, Antonio Shigueyuki Ayacida, Prefeito de Mairiporã e Presidente do Subcomitê, representando a Secretaria executiva do Subcomitê e também do Comitê do Alto Tietê representando governo do estado de São Paulo Maria Emília Botelho, representando a sociedade civil organizada/IPEH- Instituto de pesquisa em ecologia humana e também o município de Cajamar vereador Anésio Ferreira de Campos e Vice-presidente do Subcomitê Juquery Cantareira, representando a Companhia básica de saneamento do estado de São Paulo-Sabesp Superintendente da Unidade de negócios Norte José Júlio Pereira Fernandes, representando todos os vereadores, que terão um papel muito importante nesse ano na revisão dos contratos de saneamento, das leis municipais de saneamento, o plano de saneamento, o Presidente da Câmara municipal de Caieiras Pedrinho Siqueira, e na pessoa da Tânia Schibata saudamos todo o pessoal da prefeitura de Caieiras, e também Sara primeira-dama do município de Presidente do fundo social de solidariedade saúdo todas mulheres presentes, e que também é profissional da área de saúde, muito nos honra com sua presença nessa interface muito importante de saneamento com a questão da saúde. Agradeço também a presença da Secretária Lucia B. Vereador Adriano Zutele que é um dos vereadores mais atuantes na questão de saneamento na cidade incentivando a coleta seletiva no município, com contribuição de longa data. Ruy Marcelo, Coordenador do Consórcio municipal da bacia do rio Juquery-CIMBAJU que muito tem contribuído para os avanços do trabalho dessa Câmara técnica e também em penalização das

nossas discussões através do Consórcio com os municípios integrantes.

Prefeito de Caieiras Dr. Roberto Yamamoto-Bom dia todos, José Júlio, Ayacida, amigo e colega, Pedrinho Siqueira, funcionários, e Secretários. Na realidade essa é uma reunião de trabalho, troca de idéias, cobranças, planejamento das prefeituras da região com a Sabesp. Sabemos que temos vários problemas na cidade em relação ao saneamento e temos essa parceria com a Sabesp tentando sobrepujar esses problemas, conseguindo na sua grande maioria mas algumas coisas ainda ficam, e ficaram. Temos todo o planejamento pela frente que está em andamento para tentar minorar esses problemas e dar à cidade condições melhores de saneamento na questão da água e do saneamento. Dou as boas vindas a todos. Essa reunião também é boa para comunicar exatamente o que está sendo feito, que estamos cobrando e nós enquanto cidade, representando uma cidade do porte de Caieiras temos que fazer para que seja atendida para o hoje e para os dias vindouros. Obrigado.

Antonio Shigueyuki Ayacida, Prefeito de Mairiporã e Presidente do Subcomitê-Bom dia a todos e a todas. Primeiramente agradecendo a Deus. (cerimonial) Já estamos debatendo esse assunto há várias reuniões, nos cinco municípios, e falo especialmente por Mairiporã por ter uma situação pouco diferente porque a população até faz uma cobrança maior, porque temos a represa Paiva Castro que abastece 70% da população de São Paulo inclusive acho que alguns tiveram oportunidade de até assistir a reportagem da semana passada, e realmente eles cobram muito porque a represa está lá e suas casas estão sem água e minha situação é um pouco mais complicada inclusive que a de outros municípios, a cobrança lá é muito grande e quem recebe sempre uma cobrança é o prefeito porque está bem próximo da

população, e ainda temos pessoas na política contrária instigando as pessoas e por isso estamos debatendo e acompanhando muito os investimentos da Sabesp e, queremos uma informação formal para poder passar para a população tranquilizando-a em cima do planejamento da Sabesp, o que ela está investindo na cidade, e temos certeza que hoje receberemos todas essas informações da Sabesp para saber que daqui para frente a Sabesp vai investir mais. Acho que esse é um momento importante para expor tudo que estamos sentindo para que possamos defender nas situações de manifestação a própria Sabesp do por que não que está sendo investido, e do planejamento. Que possamos ter uma reunião bastante proveitosa. Obrigado.

Vereador Anésio Ferreira de Campos, representando a sociedade civil organizada/IPEH- Instituto de pesquisa em ecologia humana - Bom dia a todos e a todas. (cerimonial) É importante nos reunirmos para discutir essa questão que afeta todos municípios em nome do Presidente Daniel Fonseca que também é Presidente do CIMBAJU, estamos juntos nessa luta regional, e também pela sociedade civil organizada, é também saber que o Sr. Antônio, o mais velho participante do Subcomitê se faz presente nessa luta, para todos unirmos esforços porque com certeza afeta à todos a questão da água e do saneamento. E também temos o trabalho da Lei Específica, que estamos acompanhando muito de perto, que já saiu do Palácio, e esperamos que ela seja colocada em votação e com certeza vamos poder regularizar uma situação que afeta a todos. E sempre de Cajamar junto com Caieiras, Morato, o Bressane está indo para Brasília hoje, mas com certeza está junto nesse trabalho para lutarmos pelas questões regionais e com certeza junto seremos mais fortes pelo vale do Juquery tão afetado por tanto esquecimento para lutarmos pela nossa região afinal de contas é nossa obrigação, nós que estamos na vida pública e lutando

pela região e os prefeitos tem travado uma grande luta, inclusive através do Consórcio CIMBAJU e o povo da região sairá vitorioso e o Prefeito tem esse compromisso juntamente com o Dr. Bonfílio que também luta tanto para essas questões, queremos ver água da torneira das pessoas na região e o esgotos sendo tratado e a esperança de que isso aconteça o mais rapidamente possível.

Bonfílio-Deve chegar na Câmara de vereadores provavelmente até outubro um pacote, Vereador Adriano com uma moderna legislação de saneamento, e a modelagem do futuro contrato de saneamento, cabendo à sociedade e a Câmara de vereadores, nas audiências públicas apreciar essas diretrizes para nosso município. O prefeito Márcio informou que está a caminho.

Maria Emília Botelho, Secretária executiva do Comitê do Alto Tietê-Bom dia a todos. (cerimonial). Estamos aqui hoje buscando exatamente uma maior integração entre o trabalho do Subcomitê e o Comitê do Alto Tietê, e tem um ponto muito importante que é da delegação ao Subcomitê das Leis específicas que já constam na lei, que sozinho será muito difícil de acontecer, tivemos uma reunião na semana passada, os Secretários executivos já colocam claramente a dificuldade de trabalhar isoladamente, e inclusive em uma reunião tivemos com o Bonfílio há mais de 2 meses para uma maior integração dessas reuniões de trabalho nessas Câmaras técnicas onde é o fórum das discussões técnicas do futuro da bacia, sem conotação política, e sem um apoio maior fica muito difícil e nossa idéia é integrar todos Subcomitês porque a bacia é uma só, não podemos trabalhar só uma região. E um outro trabalho que vamos começar a iniciar com pouco mais de intensidade é o plano de bacia na compatibilização com os planos diretores municipais e as Leis específicas e então nesse momento em que a região aqui do Juquery Cantareira já tem sua Lei específica na Alesp para votação vai ter que haver essa

compatibilização e temos que ter esse cuidado, Osvaldo, para cruzar também com os planos de bacia, então vamos ter colaboração mais intensa e para isso a colaboração de todos técnicos municipais e estaduais para estarem presentes, e a idéia é ter na Câmara técnica do Comitê do Alto Tietê representantes, e dos Subcomitês, para podermos fazer reuniões conjuntas, por exemplo estaríamos trazendo os membros da Câmara técnica do Alto Tietê para essa reunião aqui com uma discussão ampla, ganhando tempo, com decisões mais amadurecidas chegando até a plenária do Alto Tietê sabendo que não vai ter nenhum problema. Nosso objetivo é de integração contando com os Subcomitês. Agradecer o Osvaldo pelo convite de hoje e o trabalho que o Bonfílio também vem desenvolvendo, parabens.

José Júlio Pereira Fernandes, representando a Companhia básica de saneamento do estado de São Paulo-Sabesp Superintendente da Unidade de negócios Norte - Bom dia a todos. (cerimonial). Conforme nosso compromisso da reunião de Mairiporã nessa Câmara técnica onde ficou acertado que em duas outras reuniões contemplaríamos todos os outros 4 municípios e nessa reunião de hoje vamos falar sobre o sistema de esgoto de Caieiras, Franco da Rocha e Francisco Morato, e em uma futura em Cajamar sobre Cajamar. O prefeito falou da falta d'água de Mairiporã e quero lembrá-lo que temos uma obra contratada, já foi iniciada a rede e só não está sendo feita a Estação porque já estamos aguardando há alguns meses a licença da Cetesb. É uma coisa inaceitável, uma obra de R\$ 17 milhões contratada há 5 meses e não conseguimos começar por coisas muito pequenas que estão nos impedindo mais do que duplicar a oferta de água em Mairiporã, com uma estação de 200 l/s ou 150% a mais de água. Como nos foi pedido, pelos 5 prefeitos da região que estiveram com nossa Secretária, o passivo desses municípios principalmente quanto ao tratamento de esgoto, que a não ser Mairiporã na parte central não tinham tratamento de esgotos, e

hoje trouxemos, à disposição. Coube à nossa Diretoria de Engenharia e empreendimentos com a determinação do nosso Presidente projetar e executar a obra, e vamos explanar um pouco sobre isso e o cronograma, quando começa e acaba. Estou à disposição de vocês, acho que está bem didático e vai esclarecer, atualizando vocês, conforme nosso compromisso, como estão esses trâmites.

Bonfílio Alves-Vamos iniciar os trabalhos.

Engenheiro Luiz Bísvaro, representando governo estado de São Paulo-Sabesp - Responsável pela Diretoria de projetos e redes coletoras de esgoto-Bom dia a todos. Vamos falar um pouco dos três municípios, Caieiras, Franco da Rocha e Francisco Morato. Agradeço a oportunidade de apresentar os trabalhos. Os financiamentos hoje são parte pela Caixa pelo PAC com recursos de 90 milhões de reais para os três municípios e parte de recursos próprios. Em termos de projeto estamos investindo já 10 milhões.

Sobre Caieiras a previsão é instalar a Estação de tratamento de esgoto-ETE Caieiras com capacidade de 200 l/s prevista para iniciar as obras em janeiro de 2011, houve atrasos em função da determinação das áreas, problema de chuvas quando pessoal foi fazer um levantamento em campo e já vamos começar a fazer a licitação no segundo semestre de 2010. Depois a ETE Laranjeiras e obras lineares, previstas para iniciar em março do ano que vem, com rede coletora, rede de esgoto, coletores troncos e interceptores que vão encaminhar todo esse esgoto para o tratamento nessas duas ETES, se bem que em Caieiras já iniciamos as obras dos coletores em função do contrato do PAC porque tínhamos limite para desembolso e não perdermos os recursos, e no mês que vem começamos em Franco da Rocha e Francisco Morato.

Em Franco da Rocha a ETE Franco da Rocha com capacidade de 200 l/s como já conseguimos fazer a liberação da área está um pouco mais adiantada, por ser área do estado, provavelmente iniciaremos as obras ainda esse ano e também as obras das redes coletoras previstas para março do ano que vem.

Francisco Morato duas ETES, uma de 200 l/ e outra de 40 l/s sendo que a quantidade da rede coletora é bem maior do que nos outros dois municípios, por ele ser um município maior também, com a previsão também das obras lineares para março de 2011.

Essa ETE Água vermelha atende boa parte de Francisco Morato e uma pequena parte de Franco da Rocha. A ETE Franco da Rocha atende basicamente só município e a ETE Caieiras atende o município e pequena parte de Franco da Rocha também. ETE Eusébio atende dois municípios e a Laranjeiras apenas Caieiras.

Da situação dos projetos, como já disse tiveram um pequeno atraso o que foi mostrada inclusive pela Secretária em uma reunião com os prefeitos, e hoje o maior problema com área é na Água vermelha, que é uma área particular, para poder conseguir a liberação dessa área. Também a ETE Eusébio está com o projeto sendo finalizado agora, a Franco da Rocha conseguimos fazer toda a liberação e por isso vamos iniciar as obras antes do que as outras, até o final do ano. Caieiras também termina agora em maio e o projeto será finalizado. Os contratos de obras lineares começamos a fazer levantamento de campo no final do ano passado e início desse ano, exatamente naquele período de grandes chuvas, e tivemos até de suspender o contrato para não comprometer o prazo do contrato e estamos terminando esse projeto em julho, a licitação começa no semestre que vem mas as obras iniciam no ano que vem. Temos contrato de obras lineares para cada um dos municípios, todos tiveram os mesmos problemas com o campo. Também existe um projeto em contratação para complementação de mais redes para esses municípios, com previsão para término do projeto em 2011, mas na outra fase que já estamos contratando teremos bastantes obras, coletores e redes nos três municípios. Em relação a liberação das áreas a ETE Caieiras é uma área da prefeitura, já foi autorizada, o que representa 90%, os 10% restante é porque vamos fazer um aterro para nivelar o terreno, e precisamos de um pouquinho mais de área para isso, talude, e tudo isso, estamos aguardando a liberação dessa área para poder começar. A ETE Água Vermelha, já foi ajuizada ação pela Sabesp e aguardamos pelo juiz a emissão de posse, não houve acordo

com a proprietária, tivemos até bastante dificuldade para desenvolver o projeto, e tivemos que fazer sondagens ao redor do terreno dela, essas coisas causam atraso no projeto. A de Eusébio também está aguardando a emissão de posse, falta ajuizar ação para liberar área. Por último a Laranjeiras já existe decreto de utilidade pública e está aguardando apenas a emissão de posse para a licitação. Referente as licenças ambientais, também é um entrave, como já comentado, a certidão de uso e ocupação do solo já está emitida, a parte do decreto da utilidade pública também, vamos dar entrada na Cetesb o mês que vem pelos atrasos que tivemos no projeto porque todo o relatório ambiental é feito junto com o projeto, emitido o relatório ambiental fazemos análise primeiro e demos entrada na Cetesb e vamos dar entrada das ETEs em junho, e dependemos da liberação da Cetesb para iniciar a obra, mas esperamos que para Franco da Rocha consigamos o quanto antes. É isso, se tiverem algum comentário ou alguma dúvida. Agradeço a oportunidade. Obrigado.

Bonfílio Alves- Ruy por favor fale no microfone porque o Dartan está taquigrafando.

Ruy Marcelo de Freitas, representando segmento municípios P.M Mairiporã- A dúvida é se aquelas Estações vão suprir a necessidade do tratamento de esgoto nos três municípios.

Luiz Bísvaro - Essas estações estão projetadas para atender 70% do esgoto produzido e coletado em cada município, hoje, serão lançadas nessas ETEs, então não são apenas as estações de 200 l por segundo, tem as outras duas menores também. 30% restante ficará para uma próxima fase de obras.

José Júlio-Quando a gente fala da universalização dos esgotos, para nós significa entre 85 e 90% porque você não consegue de jeito nenhum no mundo inteiro fazer com que 100% das pessoas enviem seu esgoto porque tem fossa, às vezes com problemas de passagem por que o imóvel está abaixo do nível da rua, e o relevo acidentado aqui na região traz um pouco disso, temos fundo de vale, fundos de vale ocupados hoje, o que causa

dificuldade para as obras, por isso essa previsão inicial de 70% é altíssima nas condições que temos aqui. Sabemos que vamos ter que tirar algumas pessoas em fundo de vale para poder fazer a rede. Então a universalização entre 85 e 90% e tirando os 15% de dificuldades iniciais que temos para implantar o interceptores, coletores tronco, com certeza uma coisa ideal, na média não temos 70% de esgoto tratado hoje, é acima da média de esgoto tratado pela Sabesp hoje. As ETEs serão modulares e o terreno já é projetado para futura ampliação, porque essa também é uma região que cresce muito, e estão previstos outros módulos, é só colocar um outro módulo, não precisa fazer outra estação.

Sr. Antônio- Presidente do conselho municipal do idoso- Estou preocupado com a destinação do resíduo desse esgoto tratado e qual a sua finalidade, o resíduo desse esgoto, porque já temos um grande problema com o lixão em Caieiras.

José Júlio-Normalmente o esgoto tratado volta para o curso d'água, sendo que cada curso d'água tem sua classificação que vai de 1 a 4, e quando vamos entrar com licença de operação na Cetesb e órgãos ambientais ela pede, e o tipo de tratamento de acordo com o que vai ser lançado no curso d'água e para cada córrego e rio que tenha essa classificação temos que tratá-lo lançando de acordo com a exigência do órgão ambiental, e do lodo vamos ter que dar a destinação final no aterro sanitário, e temos convênios com aterros sanitários, nós enviamos recebemos o chorume, o líquido proveniente desse esgoto tratado nas nossas ETEs. Assim, a tecnologia dessas estações é novíssima e havia preocupação porque está perto do centro da cidade e pelo grau de tratamento temos certeza que vamos lançar depois do curso d'água, exatamente o que tratamos e é permitido pelo órgão ambiental.

Sr. Antônio- Há mal cheiro nos lixões e processo até na Câmara dos vereadores por causa do mau cheiro espalhando pela cidade, e quando veio ele veio como sendo uma boa coisa. E esperamos que as estações de tratamento sejam uma boa coisa.

José Júlio-Com certeza será.

Flávio- As ETEs são compostas de tratamento primário, secundário, e como será feito transporte do tratamento secundário, caminhões, ou vão enviar para usina de compostagem o que será aceito com resíduo dessas estações.

José Júlio-O lodo proveniente, normalmente vai para depósito.

Flávio-Não existe interesse de fazer usina de compostagem aproveitando todo resíduo, por exemplo para adubos ao invés de simplesmente jogar no lixão, nisso que concordo com seu Antonio, para que não seja apenas um depósito lá, podendo transformar em um produto reutilizável ?

José Júlio- É uma boa idéia com certeza, mas hoje temos premência pelo tratamento, que pensamos primeiro, mas não descartamos essa hipótese do reaproveitamento.

Flávio-Também estão previstos alguns coletores específicos, para a indústria não, ou todo ele é orgânico municipal? Porque dentro da coleta industrial vai ter um custo para empresa, porque coleta, usa e joga água com resíduos orgânicos para essas ETEs, elas atendem essa forma de tratamento? Porque temos no município empresas que trabalham com produtos químicos muito agressivos.

José Júlio-As ETEs, não só essa, como qualquer uma, são preparadas para absorver a grande maioria da quantidade, claro que alguma coisa que pedimos pré tratamento para não agredir a rede, sem dúvida.

Flávio-Tem que ter pré tratamento de acordo com cada ramo de atividade, temos empresas que trabalham com alimentos, outras com cosméticos, e precisam de uma qualidade de água, vamos dizer, íntegra, nosso rio acho que é classe 3, e está sendo previsto aspecto da revitalização especialmente do rio Juquery, porque sabemos que a carga já vendeu e Morato, Franco e Mairiporã desembocando todo em Caieiras, e vocês falaram de 13 km de tubulações, não é muito pouco isso?

José Júlio-A composição da obra de esgoto começa na ligação do esgoto, o que chamamos de rede coletora, que vai para o coletor

tronco, com o interceptor que vai correr na margem dos rios, vamos dizer assim, provavelmente com bombas e linha de recalque jogando até a ETE, então em algum momento pode ter esses 13 km como uma coisa particular de algum município, mas quando se proponha a tratar os esgotos não queremos ter uma ETE ociosa, e assim, até pelo fato de elas terem chegado depois das redes, e vamos fazer com que esse esgoto coletado chegue até as Estações, e estamos falando de 180 milhões nesse complexo todo, e fazer tudo isso para não chegar até a Estação é crime.

Flávio-Vejo que o valor investido também um pouco baixo, dos 90 milhões da CEF.

José Júlio-Esse é o valor garantido para as 3 maiores, e a Sabesp vai arcar, e se não arrumar financiamento para isso ela vai garantir, e nós falamos isso porque é uma verba garantida, porque tinha um prazo máximo para garantir a verba e fizemos o contrato inicial de algumas redes para não perder isso a estimativa final é de R\$ 180 milhões, aquilo é o que já foi financiado.

Flávio- A intenção também é trazer benefícios para bacia do Tietê porque na verdade vai cair ali, depois para o Rio Grande...

(Debates - falas simultâneas)

José Júlio-O que queria dizer no resumo das apresentações apesar de termos focado mais na ETE de Franco da Rocha nossa intenção é de iniciar pelo menos as três grandes estações, Franco da Rocha, Caieiras e Água vermelha iniciando esse ano ainda, temos o compromisso da Secretária com os prefeitos, ela não queria sair do cargo sem dar início às obras desse sistema todo, e como temos juízo vamos cumprir o que disse nossa Secretária, mas é claro que algumas coisas atrapalham, como por exemplo os que vão para a justiça, emissão de posse, mas vamos fazer todo esforço, também com os órgãos ambientais, e a parte da regularização já está quase pronta nos 10% de Caieiras e daquela mulher como foi comentado, em juízo, e nossa determinação é começar as obras ainda esse ano, e nosso prazo não é longo, falando um pouco de política, no mandato dos

atuais Vereadores e Prefeitos encerrando todo sistema de obras em 2012 para os três municípios.

Ruy - Na reunião passada, que tivemos na OAB em Mairiporã, queria fazer a seguinte pergunta porque não conseguimos localizar, não tem a ver com o sistema de Mairiporã, nós hoje lá temos o sistema de tratamento de 35 l/s, e é um absurdo... e além disso essa ETE não funciona joga esgoto em um corpo classe 1, o que é um crime, discutimos na última reunião você não estava, e minha pergunta é que surgiu uma solução de Mairiporã jogar através do emissário para Franco da Rocha para a Estação de tratamento, é alguma dessas que está aí ?

José Júlio-Nós tratamos aqui especificamente do sistema de Caieiras e Francisco Morato, na primeira exposição feita, da alternativa de fazer um sistema coletor de 10-12 kms lançando no curso d'água não classe 1, apesar de o senhor ter dito que a Cetesb com o lixão foi meio benevolente, com a gente ela é extremamente rigorosa, o custo de ampliar e adequar uma estação daquele tamanho aumentando um pouco lançando 10-12 km é mais ou menos equivalente a fazer uma Estação com todo sistema de tratamento em Mairiporã, em termos da operação sairia muito mais caro, e não sei se a Cetesb autorizaria da forma que teria que ser feito, sei que é um entrave, mas aquela solução também está andando, em paralelo, estamos tratando especificamente de Francisco Morato e Caieiras, e a parte de Cajamar e Mairiporã está mais na minha Diretoria mesmo, e demos o Extremo Norte para eles porque é uma coisa maior englobando o sistema metropolitano mas está andando em paralelo com a nossa, já temos uma firma para fazer o projeto do coletor, e já está andando, já temos nessa solução dos 5 municípios.

Ruy-E essa Estação de Franco da Rocha para receber esse emissário, só vai servir emissário, nada da cidade de Franco da Rocha...

José Júlio-A princípio não, esse esgoto vai ser tratado compatível com seu lançamento no corpo d'água, não sei se 2 ou 3, mas será compatível.

Ruy-Vai resolver o problema do crime ambiental, ocorrido hoje.

José Júlio-Não sei, não chamo de crime ambiental... desculpe.

Ruy-Na minha opinião é crime porque se você joga esgoto em rio classe 1 está cometendo um crime, só para ficar registrado na Ata, na não é para criar polêmica não, e o esgoto não pode ser jogado em corpo classe 1.

- ... está compatível com a legislação, é rio de classe 1, porém existe um decreto que permite você adotar lançamento em classe 1 desde que atenda parâmetros de classe 2, e quando teve a negociação para implantação da Estação de tratamento, na verdade foi implantada junto com a represa, existe uma negociação com a Cetesb, e através do decreto conseguiu regularizar aquela situação ali e hoje ela está chegando em média há uns 40 litros mas por esse sistema de lagoas trabalha com lâminas, que alteram de acordo com o volume que chega e consegue absorver essa carga e apresenta cerca de 80%.

Ruy-Então posso tirar a conclusão de que aquela água que sai da estação de tratamento é absolutamente legal para ser jogada na represa.

-Ela está legalmente correta em relação à Cetesb. Teve uma negociação anos atrás, baseada no decreto permitindo lançar e atender classe 2, que ela atende dentro desses parâmetros, e foi dada uma licença em um acordo com a Cetesb de jogar esse esgoto ali, justificando a inviabilidade do lançamento e uma série de coisas que não poderia atender, e hoje a Sabesp...

Ruy -Você poderia encaminhar depois toda essa tratativa, o decreto, toda a situação, para nos basearmos no que é legal e no que não é legal ?

-Você pode consultar a própria Agência da Cetesb que tratou disso, em Guarulhos, onde foram feitas várias reuniões lá, e na verdade hoje ela está ali legalmente, por isso essa preocupação que existe, no próprio manancial estamos extraíndo água, os custos operacionais, uma série de coisas que estamos trabalhando nisso que foi uma sugestão discutida que é de lançar esse efluente tratado de classe 3.

Ruy- Vai ser jogado diretamente no rio não vai ter nenhum tratamento em cima...

-Não, vai ser tratado, pelas lagoas, como foi explicado na outra reunião, serão colocados mais aeradores, o tratamento será sofisticado, e tratado e lançado atendendo a legislação em classe 3.

João Pedro Rosa-Bom dia, sou representante da comunidade de Franco da Rocha na comunidade Amopre em área de ocupação, e estamos em fase de legalização fundiária. Primeiramente quero cumprimentar o Bonfílio pelo evento, dando essa oportunidade para a comunidade, e também na fala do Dr. Yamamoto, e do Anésio, quando foi dito do compromisso da região nos cinco municípios, empenhados em viabilizar um grande projeto, com esse grande investimento do PAC, que é muito importante, e o Anésio pela luta buscando viabilizar qualquer tipo de projeto e suas negociações. O que me chama atenção pelo slide, bem elaborado, já ficamos sabendo através do Arnaldo, com o João Jesus, negociando a questão da implantação do sistema de água e esgoto nessa área de regularização fundiária em mais de 2 anos, e a comunidade empenhada, fazendo o trabalho de prefeitura, discutido, e essa indignação, que nós não temos representante nenhum, nesse aspecto da representação, e então nos slides a questão da ausência do tratamento de esgoto para aqueles loteamentos, estamos em maio, estamos trabalhando há 2 anos, enfrentando diversos problemas, e sozinhos, e a coisa está indo, e não apareceu coleta e tratamento para aquela área e teve estudo recente da Sabesp e hoje já tem quase 1300 famílias instaladas lá, no Pq. Pretória, mais uma faixa que tem lotes como detentor de posse de chácaras, mais ou menos 500 a 600 famílias, em uma conversa que já tivemos com a Secretaria da Habitação em uma negociação provável com essas famílias nessa área que ainda não existe instalação de família, só os detentores de posse. Minha pergunta é, como vai ficar essa questão do tratamento lá no Pq. Pretória ?

Sabemos do trabalho da Sabesp e sua preocupação, e não estava previsto, atendendo, incluir esse loteamento, não deu tempo

hábil, mas tem jeito de reverter esse projeto? O que podemos colaborar com a comunidade como liderança comunitária.

José Júlio- Faz anos que gostaria de colocar água e esgoto no Pretória, só que existe pendência jurídica, que tem nos impedido, não vou falar aqui, ninguém vive sem água, utilizam água de forma precária da nossa rede, utilizam água sem pagar, e eu teria todo interesse de colocar água lá é cobrar de vocês, só que existe essa pendência judicial. O Arnaldo há 60-90 dias esteve com a Promotora que solicitou projeto de água esgoto para aquela área, e estamos fazendo, e se ela der sinal verde para colocar pode ter certeza que vamos colocar rapidinho. E como é uma área que está na beira, do hospital, coletar e jogar para tratamento é fácilimo.

João Pedro-Já foi autorizado.

José Júlio-Para mim não chegou nada. Veio por escrito para gente que podemos entrar?

Arnaldo-Seguindo a mesma linha da Eletropaulo inclusive, a Sabesp vai fazer da mesma forma, os seja, conversei com a Promotora e ela disse que tem todo interesse de atender o Pretória, solicitou que fizéssemos um projeto, e tendo o projeto vamos apresentar...

José Júlio-Não, lá tem que autorizar.

Arnaldo-Vamos formalizar, vamos fazer nossa parte e apresentar junto à Promotoria, vamos entregar o projeto para ela.

José Júlio-Como falei tudo que quero é legalizar o Pretória, e é uma coisa incrível, porque uma área que tem asfalto, escola, não sei como construíram escola lá no meio, e estamos impedidos de fazer a rede de água.

João Pedro-A comunidade também tem esse interesse, lá existem muitas famílias, boas famílias, trabalhadoras, tem interesse nessa regularização e também quer colaborar com a Sabesp, ok ? Obrigado.

- Bom dia, moro em Caieiras na VI Monzina, e pedimos muito rede de esgoto no nosso bairro e levamos abaixo-assinado na prefeitura,

conseguimos, só que ela passa ali e joga ali, no córrego da água, já há uns 15-20 anos, e só pagando, o mesmo tanto para água e esgoto, e queria saber se vamos ter ressarcimento de todos esses anos que pagamos de esgoto, sem ser tratado, pelo que consta ele deveria ser tratado, mas ele é jogado ali no rio. Vamos ter de volta esse dinheiro? E se desse tratamento vamos ser beneficiados.

José Júlio- Vai. Mas você não vai ter dinheiro de volta. Porque existe um decreto estadual, de muitos e muitos anos, o que se cobra do esgoto é pela obra que é feita, pela coleta e afastamento, as prefeituras já entraram contra a Sabesp, Caieiras já entrou, Franco da Rocha, Mairiporã, todos entraram, vai para juízo, indicam que a Sabesp tem razão em função desse decreto estadual, da mesma forma assim, a partir do momento em que for tratado o esgoto também não vai ser cobrado nada mais pelo tratamento, é um decreto estadual e infelizmente a Sabesp não pode fazer nada.

Debates

... agora o que estamos tentando fazer com essas obras é pegar esse esgoto que eventualmente é jogado no curso d'água fazer um interceptor e levar esse esgoto para ser tratado. Eu particularmente acredito que deveria ser cobrada uma tarifa pelo afastamento, pela interceptação e pelo tratamento, mas não é assim, também não acho justo pagar escudos em tratar, mas não adianta acharmos porque a justiça não acha.

Debates

-Bom dia. Apenas uma curiosidade, gostaria de saber da parte da Sabesp se tem uma preocupação diferenciada com o escudo hospitalar.

José Júlio- Não sou técnico em tratamento especificamente, mas temos como verificar o tipo de efluente que tem e acho que o esgoto hospitalar não é uma coisa, porque por exemplo hoje os grandes hospitais estão ligados na rede coletora de esgotos, claro que o esgoto hospitalar, não o resíduo hospitalar, quando

eu fazia estágio há muitos anos, e estavam reformando o Emílio Ribas, na época, a gente entrava, e o esgotos hospitalar entra na rede da Sabesp, acho que não há restrição nenhuma quanto ao esgoto hospitalar às vezes vemos essas viaturas que vão pegar o resíduo hospitalar.

Glauco-Nós exigimos para fazer a ligação uma caixa de resíduos, antes, para poder fazer essa retenção desse material e com essa caixa já pode interligar diretamente na rede.

Vereador Adriano - Recebi essa pergunta hoje, duas vezes, e vou deixar registrado, essas 2 Estação de tratamento de esgoto para Caieiras, contempla a futura e possível entendimento da Camargo Corria?

José Júlio-Não. O que vai ser pedido para eles, ele é um empreendimento, vai ter que passar por diretrizes, pela GRAPROHAB, e a Sabesp vai exigir dele que providencie tratamento necessário de esgoto gerado no empreendimento, nós tratamos Caieiras com o que existe e com o seu futuro crescimento a exceção desse mega empreendimento.

Vereador Adriano -- Esse empreendimento tem que fazer seu próprio tratamento, certo? E cobrado em função da carga orgânica?

José Júlio- Nós vamos dar as diretrizes, eu não sei como é o empreendimento ele pode ter parte comercial, industrial e residencial e vamos dar as diretrizes para coleta, afastamento e Estação de tratamento com as solicitações.

Debates

-... com o crescimento da cidade, vazão do rio, que não vai ser alterada, não sei se a Sabesp pretende aumentar a vazão do rio Juquery, creio que não porque São Paulo tem exigido cada vez mais água, imagino que as Estações têm de ser modular, certo? Vai ser com Alagoas?

-Sistema modular e o sistema nas três maiores é anaeróbico...

Debates

Roberto Yamamoto, prefeito de Caieiras - É bom ter o pessoal técnico para a população ter os esclarecimentos das informações corretamente e nós participamos desse processo desde o início, já pegamos em andamento, e aquela área já tinha sido cedida, através de um estudo que a própria Sabesp tinha feito, a área determinada era aquela, e aquela área tinha sido quase que doada, quando entramos fizemos um acordo com a Sabesp e avaliamos e pedimos que a Sabesp nos pague a área e é isso que está em andamento, em torno de 2,5 milhões de reais, que vai ser praticamente vendida para Sabesp que vai executar seus projetos lá. Quando assumimos inclusive tivemos algumas dificuldades na Câmara dos vereadores, e houve até uma preocupação quanto ao odor gerado, e dos vereadores, nossa também, para aprovarmos um processo que traria benefícios para nossa população em relação a saúde e ao tratamento de esgoto sanitário, e até fomos em outro local conhecer esse processo, para ver como funcionava para depois com um pouco mais de conhecimento e aval, aprovar esse processo. A moradora tem razões dela, mas nós estamos pensando no futuro da cidade, de que temos que abrir mão de algumas coisas para podermos avançar no futuro, e hoje não temos nada de esgoto tratado, e em 2012 esperamos ter 70% do esgoto tratado. Os prefeitos e vereadores não estão preocupados com os mandatos, queremos que a cidade tenha seu tratamento de esgoto, a gente não tem avanços sem custos, tudo tem um custo, para ter água quente no seu chuveiro tem um custo, não tem jeito. Para determinados ajustes em relação a saúde existe um custo para nossa cidade temos que arcar com isso. Temos que dizer que estamos extremamente preocupados com isso, somos parceiros da Sabesp por que? Porque é a única que tem condições. Nós temos que cobrá-la para que execute o processo, e dentro de um padrão, que achamos que é bom para nossa cidade e esse é nosso trabalho, e dos vereadores da cidade, por isso que nós sempre participamos dessas reuniões com a Sabesp, com o José Júlio, e o Arnaldo, que sabem que cobramos, cobramos muito, porque sabemos que muitas vezes as políticas públicas demoram, a Cetesb tem algumas restrições, o processo da licitação demorou pouco, alguém entra com a impugnação,

coisas que não estamos acostumados e em 1 1/2 de mandato mas vamos aprendendo, infelizmente as coisas não são tão ágeis como gostaríamos e não são exatamente do jeito que gostaríamos que fosse e temos que às vezes optar entre uma coisa boa que entendemos pelo bom senso como razoável, porque na verdade sempre lutamos pelo melhor, mas às vezes conseguimos uma coisa quase 100% e aí temos que ponderar se vale a pena ou não, esse é nosso trabalho. Tivemos uma luta para fazer com que Caieiras tenha seu esgoto, e água tratada, e nessa luta sabemos que o pessoal cobra o prefeito, o vereador, e por isso a gente também cobra, porque tem algumas ações que não depende nem do prefeito e nem dos vereadores, mas depende de instâncias superiores, mas essa nossa missão, cobrar, cobrar, por tudo que fazemos. Então tivemos um embate anterior com o pessoal do DAEE em relação ao desassoreamento do rio, e continuamos cobrando, porque senão em outubro-novembro teremos problemas de novo, e isso é uma situação em que se briga, briga, e depois a água sobe na casa dos moradores e eles procuram o prefeito e os vereadores, e nós fomos eleitos para isso, e a comunidade tem que ter a certeza que brigamos por isso, então hoje não temos nada de esgoto tratado estamos cobrando, para que gradativamente a Sabesp faça a parte dela pagando uma dívida que ela tem com a cidade há anos e anos, e isso tem de ser gradativo, e nós estamos participando, e cobrando, cobrando, e temos certeza que isso vai ser executado, já tem o dinheiro lá comprometido, a Sabesp também tem uma parte dessa verba reservada, e a Secretária como o próprio José Júlio passou nos prometeu isso frente aos 5 prefeitos, que uma parte desse processo estaria em andamento e ainda dentro do mandato dela e estamos cobrando isso, e isso tem que ficar claro para as pessoas. E a Sabesp também é uma parceira nossa na própria construção do Ecoparque, junto com a CPTM, e essa parte da área com a cobrança que fizemos, eu o prefeito e os vereadores, esse dinheiro justamente vai ser investido na construção do próprio Ecoparque, e se tivermos como eles nos promete uma estrutura bonita, e eficaz também, com esse investimento de R\$ 2,5 milhões na criação de Ecoparque vamos ter ali na região um investimento que a cidade vai agradecer

muito.

Presidente-Bom, não vou entrar em discussão sobre a apresentação que foi feita de Mairiporã, com aquela apresentação uma época em que questionei que ia demorar muito para receber a Estação de tratamento de esgoto, e fizeram uma previsão até 2030.

José Júlio-Você entendeu errado aquele dia, vou explicar novamente, não é que as obras vão acabar, vão até 2030, as obras vão ser feitas para atender a população que vai crescer até 2030, e as obras serão feitas paralelamente ao extremo norte, por exemplo, as obras tem tudo para começar esse ano ainda, vão acabar em 2 anos, não em 2030 e vão atender toda a população que vai crescer até 2030, a partir daí é que temos que pensar no aumento da capacidade de instalação.

Presidente- Eu questionei aquela apresentação que foi dada naquele momento, eu não vi, acho que você deve trazer o relatório, e primeiro como município quero analisar esse relatório para ter certeza do que realmente a Sabesp vai investir na cidade, acho que não adianta ficarmos discutindo, e com esse relatório vou discutir novamente com vocês porque não vi na cidade nenhum investimento, sei que você tem investimentos no distrito de Terra Preta, mas não vi investimentos na cidade e um dos nossos maiores problemas é com os esgotos.

José Júlio-Na reunião passada o pessoal levou a solução na parte central de Mairiporã que vai ser adaptado para aquela Estação e lançada à 10 Km.

Presidente-Então, quero ver tudo isso dentro desse relatório que você está representando.

José Júlio-Não, você pediu tudo o que aconteceu de 30 anos para trás, eu tenho uma cópia disso, você não me pediu o que vai ser investido.

Presidente-Não, eu pedi também o que vai ser investido.

Debates

José Júlio-Também tem. Tenho o passado e o futuro. Eu trouxe dos 5 municípios, Caieiras, Francisco Morado, Franco da Rocha, Cajamar e Mairiporã. E se faltar algum dado nos peça mais que fornecemos, com certeza.

Bonfílio-Só para complementar o questionamento do Flávio, Luiz, estava colocado na apresentação que Caieiras deve receber uma quantidade total de rede de 36 km, mas depois em outra, e ficou a dúvida, vão ser complementadas as redes coletoras do montante de 13 km, são 36 mais 13? Ah, então soma 36 mais 13. Ok. Mais algum esclarecimento, dúvidas? Quero saudar a presença do Vereador Paulo, e constar em Ata a importância dos Vereadores estarem presentes e acompanhando de perto esse trabalho. Presentes também a equipe de engenharia e meio ambiente de Francisco Morato, o Carlinhos e o Geofrésio, representando o prefeito Bressane.

Sugiro também que essa apresentação possa ser disponibilizada a para enviar para todos membros da Câmara técnica, diz que hoje não puderam vir e se ausentaram, e também disponibilizar para que outras sugestões e contribuições possam ocorrer, tendo em vista que nosso trabalho da Câmara técnica vai até setembro que vai coincidir também com a agenda do contrato da cooperativa paulista dos técnicos do IPT e a Maria Emília trouxe para nós a excelente notícia de que o contrato do FEHIDRO para a finalização dos planos de saneamento foi assinado agora de 05 e o IPT já está liberado para começar a trabalhar, e também a questão da água também, que já está bem encaminhada, no caso de Caieiras, Morato e Franco, só sabemos que uma solução até 2015 e aí a gente chega vai trabalhar essa questão da água.

José Júlio-Nós temos feito 2 grandes obras aqui, a do Guará até o Jaraguá, uma adutora de 1,80 m, e dali já está projetada, até Caieiras, vocês podem ficar tranquilo, teremos até muito antes de 2015.

Bonfílio-Boa notícia. Alguns bairros mais altos como a situação de V. Rosina, parece que também tem investimentos a serem

realizados não é Arnaldo ? Dos buster para eliminar a intermitência. Em nome do prefeito queremos parabenizar esse trabalho.

Luis, representando Diretoria de meio ambiente de Cajamar/ PM Cajamar - Gostaria de fazer a sugestão para apresentação da Sabesp em Cajamar entre 08 e 11 de junho.

Oswaldo-A gente acerta com o Daniel e acertamos o agendamento, está bom?

Bonfílio- Fica marcado para o dia 08/06.

Secretário-Vamos entregar a documentação então.

Bonfílio-E uma última sugestão para a equipe de projetos, José Júlio, fiquei satisfeito de saber que já uma data para dar entrada nas questões do licenciamento ambiental para as ETes e extensão das redes coletoras, dia 14/06. E estamos analisando, a Cetesb esteve presente na reunião que fizemos no CIMBAJU e ficou muito clara a importância que nesse relatório ambiental possamos fazer uma ação integrada, sistêmica, com o olhar do entorno da Estação, então que a equipe que está fazendo relatório ambiental possa contactar as Secretarias municipais de meio ambiente para podermos fazer essa ação integrada porque não temos essa cultura de fazer essa ação integrada dos planos diretores municipais, como o Sr. Antônio lembrou dos parques lineares, e aí acho que a probabilidade do relatório ser deferido,, pelo que entendi do recado da Cetesb, é muito grande, porque o que interessa para eles a solucionar as interferências e os conflitos e se houver essa integração, como o Dr. Roberto acabou de colocar, com os parques lineares, e o município vai adotar essa estratégia de investir esses recursos da desapropriação da área na Estação no parque linear, como foi trazida em primeira mão pelo Dr. Roberto, e acho que esse é um instrumento determinante, é o diferencial do licenciamento e se conseguirmos essa mesma linha com Caieiras, Morato, acho que podemos acelerar o processo na Cetesb e os prefeitos seguramente vão poder se reunir com o Presidente da Cetesb e o Secretário Xico Graziano dizendo se tratar de uma prioridade e os

municípios estão trabalhando de maneira integrada para ser tratado com a devida urgência.

Maria Emília-Queria colocar que depois que o Júlio colocou, eu liguei para Cetesb, e falei com o Diretor, e eu também sou da Cetesb, e ele me disse que no momento o processo está no DAEE, pode haver divergências com a Sabesp de achar que não é uma área de inundação mas então agora só está aguardando essa resposta do DAEE para liberação, e enquanto Comitê queria deixar claro também que já avisei para o Diretor da Cetesb, que vamos fazer um documento a respeito, e com essa integração maior que teremos poderemos enquanto Comitê dar uma força para esse agendamento dos prefeitos e até dar uma força enquanto recursos hídricos.

Bonfílio-Muito obrigado Maria Emília, acho que é um avanço, nessa reunião, essa integração que é o espírito do sistema integrado de gerenciamento dos recursos hídricos trabalhando articuladamente para obter os resultados. A preocupação que o senhor Antônio levantou, as Estações não vão atender a demanda dos outros municípios, vão atender os nossos municípios, e quem vai fiscalizar as Estações de tratamento, além da Cetesb, é o município, porque estamos rediscutir do e revisão do contrato com a Sabesp, e vamos colocar, já tem conversado com os Vereadores uma multa educativa, e uma mais do que educativa, se a Estação não for operada com a devida eficiência, e no caso do aterro sanitário município não tem esse poder porque está tudo na mão da Cetesb. Além da Agência reguladora, porque temos feito o encaminhamento para que ela seja abrigada no Consórcio intermunicipal com uma Câmara de Regulação e também Fiscalização, portanto muito perto de nós, diferente da ARSESP, que ficava em São Paulo, então teremos essa Agência de fiscalização regulação aqui mesmo dentro da bacia. Convido o Secretário Osvaldo, para fazer entrega dos relatórios, que é uma luta desde 2007, e a prefeita Andréa, que faz aniversário hoje, e ela Presidiu esse Subcomitê, e uma grande parte dos avanços que conseguimos foi o trabalho que ela fez e tem hoje a mesma tenacidade e vigor na pessoa do prefeito Antônio Ayacida.

Secretário-Bom dia a todos, temos essa documentação que estamos entregando pelo nosso Superintendente da Sabesp José Júlio, informando também que já foi assinado com a CPTI a elaboração dos planos municipais de saneamento para os municípios da bacia e esse material vem para contribuir para a elaboração dos planos e a partir de hoje já vamos poder conversar com o Comitê criando esse Grupo de trabalho para a elaboração desse plano e os técnicos, da Sabesp, das prefeituras para juntos construímos. Chamo José Júlio para a entrega, e o Dr. Roberto.

(Entrega dos relatórios pela Sabesp aos municípios)

Bonfílio-Encerrando, agradeço também a presença de toda equipe de meio ambiente de Caieiras, Vanderli, Patrícia, Monique, Joaquim, nosso amigo Zacharias e Adriano, e também a Teodora Tavares conosco a coordenadora do Programa Bioóleo, também o Jair, enfim, muitos presentes, não vamos dar todos os nomes, acabamos esquecendo de alguns.

Presidente-Primeiramente agradecer ao Roberto, por ter nos cedido o espaço, a presença do José Júlio, como essa apresentação e apresentando os documentos, que já estão solicitando há 2 anos, ele é muito importante para o município, e parabenizar Caieiras, Franco que já estão sendo contemplados com essas obras, e a luta das Associações, e entidades representativas do povo, dos técnicos todos dando essas explicações, e foi uma reunião proveitosa, com discussões, cobrança, elas existem, mas no bom sentido. agradeço.

Aplausos

Vereador Adriano-Agradecendo de público em nome do José Júlio, Arnaldo, todo pessoal da Sabesp, que no ano passado quando estávamos conversando sobre a aprovação da lei da Estação de tratamento de esgoto, lá no Jd. Nova Era, Nova Esperança, faltou um trecho de canalização entre o córrego da colônia e o Jd. Nova Era, cerca de 200 m, gerando o mau cheiro insuportável porque era jogado na mata, e para que fosse resolvido, seria com a construção agora dos coletores de esgoto e pedimos à vocês da Sabesp, e vocês cumpriram, e lá foi o

primeiro bairro a começar a receber as obras, que atenderam em nome do Roberto, do Jairzinho também, os vereadores e falo também tomou da liberdade, em nome dos vereadores, deixando meus agradecimentos, e eu como moro por lá, há 26 anos, somos cobrados diariamente deixo meu agradecimento. Obrigado.

Bonfílio-Bom dia a todos e obrigado pela presença.

* * *